

**Topologia e Funcionalidade.** Conectar a encosta poente, de Santana, com a praça criando uma unidade contínua, ligando visualmente ao Castelo, e rompendo com a topologia *insular*. Esta opção permite voltar a Praça ao Castelo, dotando-a de uma orientação e de uma hierarquia histórico-urbana e permite, também, racionalizar os aspectos da mobilidade, concentrando no corredor do lado Mouraria os fluxos viários mais impactantes, potenciando o canal pedonal amplo que já lá existe, a Rua da Mouraria, e qualificando o canal poente para se tornar apenas uma passagem para o eléctrico, bicicletas e peões.

**Imagem e Carácter.** Estabelecer uma potente matriz vegetal de palmeiral, criando uma imagem icónica de celebração do exotismo centenário na Cidade e evocação da ascendência norte-africana do sítio da Mouraria. O palmeiral caracteriza um grande recinto central, terreiro sulcado com as linhas de sombra dos caules esguios que vão marcando o passar do dia e estende-se para espaços laterais da praça. O palmeiral é um grande espaço aberto a todas as apropriações da vivência do quotidiano – passeio, estadia, encontro, reunião, venda informal, eventos, desporto ocasional - e às manifestações de massas dos vários calendários presentes, com plena flexibilidade e liberdade.

**Retenção de Água e Auto-suficiência Hídrica.** Instalar um sistema de poços drenantes e de captação de água, complementado com cisternas subterrâneas e tratamento de superfícies para a retenção e a infiltração. Os grandes poços drenantes, em número de seis, são conectores funcionais mas, também, simbólicos entre a superfície e o substrato natural do sítio – são, nesta acepção, poderosos vectores de re-naturalização. A natureza essencial do sítio deriva do posicionamento na bacia hidrográfica: base de um vale, momento de confluência de duas linhas de água. Este posicionamento determina a natureza aluvionar do substrato e a presença abundante de água de escorrência sub-superficial e subterrânea.

**Regulação Microclimática e Auto-suficiência Energética.** Um novo elemento estruturador e multifuncional – **pérgulas reinventadas** - enquanto peça fundamental da história dos jardins, implantadas numa direcção norte-sul, actuam como corredores de frescura e sombra, a sua função tradicional, como abrigo de chuva, integração de instalações e equipamentos e, ainda, suporte de painéis fotovoltaicos. Os corredores de pérgula serão, também, poderosos elementos de regulação micro-climática, fortes “barras” de sombra e humidade.